

**ENTRE A LAGUNA DOS PATOS E O OCEANO: NOTAS SOBRE A
MEMÓRIA E ALGUMAS TRANSFORMAÇÕES DO FUTEBOL AMADOR DE
SÃO JOSÉ DO NORTE/RS (BRASIL)**

Recebido em: 05/12/2015

Aceito em: 01/08/2016

Leonardo Costa da Cunha
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS-Campus Rio Grande)
Rio Grande – RS – Brasil

Gustavo da Silva Freitas
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Rio Grande – RS – Brasil

Luiz Carlos Rigo
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Pelotas – RS – Brasil

RESUMO: Este estudo trata do futebol amador em São José do Norte (Brasil), uma península situada entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, que conta com aproximadamente 25 mil habitantes. A pesquisa teve como objetivo principal narrar e analisar as memórias e as transformações do Campeonato Municipal de Futebol Amador, competição que acontece anualmente desde 1959. A metodologia utilizada para a pesquisa foi a História Oral. Concluiu-se que, apesar da redução do número de clubes nas últimas edições da competição, o futebol amador continua sendo uma importante prática de lazer e de sociabilidade dos moradores de São José do Norte, principalmente para as classes populares.

PALAVRAS CHAVE: Futebol. Memória. Atividade de Lazer. Socialização.

**BETWEEN THE PATOS' LAGOON AND THE ATLANTIC OCEAN: NOTES
ON MEMORY AND THE TRANSFORMATIONS OF AMATEUR FOOTBALL
IN SÃO JOSÉ DO NORTE/RS (BRAZIL)**

ABSTRACT: This study is about the amateur football in São José do Norte (Brazil), a peninsula situated between the Atlantic Ocean and the Patos' Lagoon, where there are about 25 thousand inhabitants. The research aimed to describe and to analyze the memories and the changes of the Municipal Amateur Football Championship competition hosted annually since 1959. The methodology used for the survey was Oral History. It was concluded, despite the reduction in the number of clubs in recent editions of the competition, amateur football remains an important practice of leisure and sociability in São José do Norte, especially for the lower classes.

KEYWORDS: Soccer. Memory. Leisure Activities. Socialization.

Introdução

Autores de diferentes nacionalidades como Damatta (1982), Giulianotti (2002), Tiesler e Coelho (2006), Gastaldo (2002) e Kuper (2012) destacam a relevância sociocultural que o futebol moderno alcançou no século XXI. A proliferação dessa prática esportiva, principalmente a partir do século XX, atingiu tamanha abrangência que Giulianotti (2002) adjetivou o futebol como o “esporte das multidões”.

Essa disseminação global do futebol alcançou distintas culturas e contribuiu para que nos últimos anos o futebol também conquistasse um maior reconhecimento do campo acadêmico. No Brasil, especificamente, isso ficou evidenciado no levantamento coordenado pelo professor Silvio Ricardo da Silva (2009). De acordo com este levantamento, entre os anos de 1980 e 2007, no campo das Ciências Humanas e Sociais, foram produzidos 625 produtos acadêmicos no Brasil que têm o futebol como objeto de estudo.

Todavia, apesar do aumento do interesse acadêmico pelo futebol, a maior parte dos estudos está dedicada ao futebol profissional ou, como denominou Damo (2003, 2006), a “matriz espetacularizada”¹ do futebol. Desse modo, um fator que justifica e legitima a relevância desta pesquisa está no fato de ela se distanciar do futebol da “matriz espetacularizada” e tratar de um futebol que a literatura específica vem denominando “futebol de várzea”, e que Damo (2003, 2006) nomeou “matriz comunitária”. Como “matriz comunitária”, o autor classificou aquele futebol que transita entre o profissional e o de bricolagem; um futebol que acontece em espaços

¹ Damo (2003, 2006) apresenta uma classificação em que divide as práticas futebolísticas em quatro matrizes: espetacularizada, comunitária, bricolada e escolar.

mais padronizados que o futebol da “matriz bricolada”, mas não possui a infraestrutura (campos, estádios) e nem está submetido às mesmas lógicas econômicas e midiáticas que caracterizam o futebol pertencente à “matriz espetacularizada”.

Apesar de o futebol de várzea não ser o objeto prioritário dos estudos referentes ao futebol, existem na literatura brasileira alguns estudos que o investigaram, como, por exemplo, os trabalhos de Rigo *et al.* (2010), que versa sobre o futebol de várzea na cidade de Pelotas; Bauler (2005) e Myskiw (2013), que abordam esse futebol em Porto Alegre; e os de Hirata (2006) e Pereira (2012), que trataram do futebol de várzea na cidade de São Paulo.

No entanto, o ponto principal em que este estudo se singulariza e se diferencia dos demais que investigaram o futebol de várzea está no fato de ele ter examinado um futebol de várzea que ocorre em uma pequena cidade do interior do Rio Grande do Sul (São José do Norte), enquanto os estudos anteriormente citados, e outros existentes, geralmente têm como suporte empírico o futebol de várzea que ocorre em cidades médias e grandes.

Nessa perspectiva, a pesquisa teve como objetivo narrar e registrar os principais acontecimentos futebolísticos e socioculturais constituintes da memória do campeonato de futebol amador da cidade de São José do Norte (RS), além de investigar as principais transformações ocorridas nesse campeonato e analisar as peculiaridades constituintes do futebol amador do município referido.

Metodologia

A pesquisa pautou-se prioritariamente pela metodologia da História Oral, entendida como uma metodologia interdisciplinar (MONTENEGRO, 1997) que, ao

priorizar as relações, os percursos e as práticas, ajuda-nos a construir “[...] formas de compreensão que desnaturalizam a relação ou a representação que procurava associar de forma unívoca o objeto ou a coisa à palavra” (MONTENEGRO, 2010, p. 31).

Sobre a utilização da História Oral nesta pesquisa, destacamos as contribuições de Thompson (1992); Amado e Ferreira (1998); Ferreira (2000); Meihy (2000) e Portelli (2010), autor que concebe a História Oral como “[...] um gênero multivocal, resultado do trabalho comum de uma pluralidade de autores em diálogo” (PORTELLI, 2010, p. 20). Esse autor também lembra que os historiadores orais costumam citar as palavras de seus depoentes e, sempre que possível, revelar “[...] nome e sobrenome dos narradores” (PORTELLI, 2010, p. 216).

A rede de depoentes para esta pesquisa foi constituída por três narradores (BENJAMIN, 1994), a saber: Oswaldir Silva dos Santos, 63 anos, radialista e jornalista que reside em Rio Grande e é responsável pelo jornal Folha do Norte²; Guaracy do Amaral Ferrari, 82 anos, ex-jogador, ex-dirigente e fundador do extinto Fluminense FC, clube do futebol amador de São José do Norte, fundado em 18 de outubro de 1946³; e Ademir Marques Maio⁴, 65 anos, lembrado por muitos como um qualificado conhecedor do futebol amador nortense⁵.

² SANTOS, O. S. Entrevista com Oswaldir Silva dos Santos, 23 de julho de 2010. Entrevista concedida a DA CUNHA, L. C. O Folha do Norte é um jornal de distribuição gratuita de circulação local, que teve seu início no ano de 1993.

³ FERRARI, G. do A. Entrevista com Guaracy do Amaral Ferrari, 26 de agosto de 2010. Entrevista concedida a DA CUNHA, L. C.

⁴ MAIO, A. M. Entrevista com Ademir Marques Maio, 22 de dezembro de 2011. Entrevista concedida a DA CUNHA, L. C. na cidade de Rio Grande. Maio começou como jogador em 1959; nos anos 1970, somou, por vezes, a atividade de treinador com a de jogador; nos anos 1980, envolveu-se na organização do campeonato municipal, junto ao Conselho Municipal de Desportos (CMD), atual Departamento Municipal de Esportes (DME); na mesma década, deixou essa função e trabalhou no rádio esportivo; no final dos anos 1980, voltou a atuar na organização do campeonato municipal e na década seguinte esteve envolvido como treinador e presidiu o DME.

⁵ Os três depoentes assinaram um termo de consentimento em que nos cederam os direitos autorais dos seus depoimentos e autorizaram que os seus nomes fossem citados nos produtos da pesquisa.

As narrativas dos nossos entrevistados centraram-se nos acontecimentos que eles viveram e/ou em episódios que ouviram contar. Nesse processo, nossos narradores ocuparam um lugar estratégico, pois, como lembra Bosi (2003), as memórias dos depoentes nos possibilitaram acessar tensões, lacunas e controvérsias que geralmente não estão explícitas nos registros escritos. Assim, as narrativas dos nossos narradores foram utilizadas como fontes empíricas, marcadas pelas singularidades constituintes da memória e da oralidade. Nesse sentido, elas foram aliadas às demais fontes para servir de suporte à investigação e à análise feita sobre o futebol de São José do Norte.

Somados aos depoimentos orais, também utilizamos como suporte empírico os registros cedidos pelo Departamento Municipal de Esportes (DME), jornais das cidades de São José do Norte e de Rio Grande, arquivos imagéticos, *websites*, fotografias e outras fontes avulsas. Assim, de posse dessas fontes (escritas, orais e imagéticas), a partir da tradição do campeonato municipal amador, construímos uma narrativa sócio-histórica do futebol amador de São José do Norte.

São José do Norte

No Rio Grande do Sul, entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, encontra-se uma longa restinga arenosa que, ao sul, termina às margens do Canal do Rio Grande. Enquanto a costa do Atlântico é retilínea, sem enseadas nem ancoradouros, a costa da Laguna enfeita-se de pontas e angras. Nessa região de dunas movediças, bons campos de pastagens e um rosário de lagoas, encontra-se São José do Norte (IBGE, 2011).

A passagem acima delinea algumas características da pequena cidade de São José do Norte. Uma península localizada no litoral sul do Rio Grande do Sul, constituído por uma planície costeira de 1.118 km² (IBGE), entre o Oceano Atlântico e a Laguna dos Patos, com aproximadamente 110 km de litoral⁶. De acordo com dados do

⁶ Folha do Norte, 5 mar. 1994, p. 2.

censo realizado pelo IBGE em 2010⁷, o município possui uma população com 25.503 habitantes. Destes, cerca de 68% residem na área urbana e 32% na zona rural. A economia é baseada no setor primário, tendo como atividades mais desenvolvidas a agricultura, a pesca, a pecuária, a indústria madeireira e principalmente a produção de cebola (MACHADO; RIVERA, 1992; MURADÁS, 2002).

Em 2014, a Estaleiros do Brasil S/A (EBR) iniciou a construção de um estaleiro na cidade, fato que está fazendo o município passar por uma nova configuração socioeconômica. Orçado em R\$ 1,2 bilhão, o projeto prevê gerar aproximadamente cinco mil empregos diretos e 25 mil indiretos⁸.

De acordo com Machado e Rivera (1992), o município de São José do Norte está dividido em três distritos e possui uma relação próxima – geográfica e socialmente – com a cidade do Rio Grande. O traslado entre os dois municípios é hidroviário, com lanchas para os passageiros e balsas para os veículos; ambos levam aproximadamente 30 minutos para fazer a travessia entre Rio Grande e São José do Norte. Por via terrestre, o acesso a São José do Norte ocorre pela BR-101 (antiga Estrada do Inferno), seguindo a faixa litorânea, passando, no sentido Norte/Sul, por cidades como Mostardas e Tavares, respectivamente.

O Futebol Amador de São José do Norte

Que Futebol é Esse?

O conceito de futebol amador utilizado neste estudo insere-se na matriz futebolística que Damo (2003, 2006) classificou como “matriz comunitária”. No entanto optamos pelo termo futebol amador, principalmente por ser este o termo utilizado na cultura futebolística de São Jose do Norte⁹.

⁷ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 8 mar. 2011.

⁸ Disponível em: <http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2013/08/17>.

⁹ Em outras cidades, esse futebol recebe denominações diferentes: Futebol da Campanha, na zona rural da cidade de Rio Grande; Futebol Colonial, na zona rural da cidade de Pelotas (RIGO, 2010), e também pelo termo Futebol de Várzea (MYSKIW, 2013; HIRATA, 2006; PEREIRA, 2012), provavelmente o termo mais utilizado em nosso país para nomear essas práticas futebolísticas que estão situadas na matriz comunitária.

No futebol nortense¹⁰, os clubes que participam do campeonato amador da cidade possuem um técnico, uma diretoria (geralmente composta por presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e colaboradores) e também contam com sedes e campos próprios. Esses clubes pertencem à Liga de Futebol Amador da cidade, que está vinculada à Prefeitura Municipal, através do Departamento Municipal de Esportes (DME), o qual funciona junto à Secretaria Municipal de Turismo e Promoções (SMTP).

Os jogos do campeonato amador ocorrem nos campos dos clubes que estão envolvidos na partida¹¹. Nos últimos anos, o campeonato seguiu o modelo de inscrições combinadas, ou seja, somente é aceita a inscrição de clubes que contemplam as duas categorias, a principal e a dos aspirantes¹². A arbitragem do campeonato é remunerada e vinculada ao DME. As regras são quase as mesmas do futebol profissional, com algumas adaptações, como a ampliação do número de substituições. Por vezes, ocorre uma ou outra inovação maior, como foi o caso, por exemplo, do campeonato de 1996, cujo regimento estabelecia que,

[...] a vitória simples por qualquer resultado valia 3 pontos. Empate em zero valia um ponto para cada competidor, mas em caso de empate em um ou mais gols, cada um recebia um ponto e era concedido mais um ponto extra para quem vencesse nas penalidades. (JORNAL FOLHA DO NORTE, 16 mar. 1996, p. 11).

Apesar do desprezo que a grande mídia tem por esse futebol, ele possui espaços em certos veículos midiáticos. No caso de São José do Norte, algumas emissoras de rádio locais e também da cidade de Rio Grande transmitem os principais

¹⁰ Adjetivo pátrio utilizado para designar os cidadãos de São José do Norte.

¹¹ Em algumas situações especiais, as partidas são transferidas para o campo do Liberal Foot-Ball Club, clube do centro da cidade de São José do Norte, que possui um campo fechado com tela ao redor.

¹² O time de aspirantes, também chamado de segundo quadro, sempre realiza a preliminar do jogo do time principal, ou primeiro quadro.

jogos do campeonato¹³ e possuem programas esportivos diários que tratam da competição¹⁴. Além disso, o jornal Folha do Norte (principal jornal da cidade) e o Jornal Agora, da cidade de Rio Grande, publicam com frequência matérias sobre o futebol amador nortense. Há também *blogs* esportivos que dedicam um espaço ao futebol amador da cidade, como, por exemplo, o blog Pé na Bola¹⁵.

Algumas Particularidades do Campeonato de Futebol Amador

O campeonato amador de futebol de São José do Norte teve a sua primeira edição em 1959, entretanto até 1968 ele esteve vinculado à Liga Riograndina de Futebol, da cidade de Rio Grande¹⁶. Posteriormente, através da Lei Municipal nº 14, de 15 de outubro de 1969, foi criado em São José do Norte o Conselho Municipal de Desportos (CMD), que passou a organizar o campeonato. Em 1982, o CMD foi extinto, e o futebol do município passou a ser dirigido por cargos de comissões, lotados em secretarias, como a de Gabinete, a de Educação e a de Turismo e Promoções, onde atualmente (2014) está situado o Departamento Municipal de Esportes (DME)¹⁷.

Quarenta e nove clubes já participaram das 56 edições da competição, sendo que o máximo de equipes presentes em uma mesma edição foi 34, em 1980. Os 49 clubes que já disputaram o campeonato pertencem a diferentes localidades dos três distritos; nove clubes fazem parte da zona urbana e 40 da zona rural¹⁸.

¹³ Geralmente, as finais são transmitidas pelas rádios; contudo, durante as primeiras fases, somente alguns jogos são irradiados, principalmente pela emissora local.

¹⁴ O campeonato de São José do Norte possui certa inserção também em Rio Grande. No ano de 2004, por exemplo, a final entre S.C. Barrense e G.E. Beira-Mar foi transmitida ao vivo para Rio Grande em um canal fechado de TV a cabo (Registros do S.C. Barrense).

¹⁵ Disponível em: <http://joaowaldirpenabola.blogspot.com>

¹⁶ De acordo com Guaracy Ferrari, em 1948 houve a tentativa de criação da Liga Nortense de Futebol, vinculada à Federação Gaúcha de Futebol (FGF), mas, segundo o depoente, ela teve uma vida efêmera.

¹⁷ Informações cedidas pelo DME e por Ademir Marques Maio.

¹⁸ Além desses 49 clubes, existiram na cidade outros tantos que, por diferentes motivos, nunca disputaram o certame municipal.

Do 1º Distrito (zona urbana) já participaram do campeonato: Liberal Foot-Ball Club [1933]; Bento Gonçalves Futebol Clube [1956]; Ferrari Futebol Clube [1958]; Sociedade Esportiva e Recreativa Nortense [1978]; Apollo Futebol Clube [1975]; Grupo dos 18 Assistencial e Esportivo; Atlântico Futebol Clube; Esporte Clube Marcílio Dias; e Lagomar da Praia¹⁹.

Do 1º Distrito (zona rural): Sport Club Barrense [1931] (Povoação da Barra); Grêmio Esportivo Beira-Mar [1938] (Quinta Secção da Barra); Esporte Clube União Pontalense [1967] e Pontal Futebol Clube (Pontal da Barra); Grêmio Esportivo Cocuruto [1933] (Cocuruto); Esporte Clube Passinho [1959]²⁰ (Passinho); Associação Esportiva Varzense [1968] e Novo Avante (Várzea); Esporte Clube Capivarense [1967] (Capivaras); Esporte Clube Olaria [1947] e Esporte Clube Juventude (Tesoureiro); Esporte Clube Bonsucesso [1950] e Esporte Clube União do Barranco [1973] (Barranco); Vila Nova (Vila Nova); Esporte Clube Oriente [1938], Esporte Clube Ideal, Estrela Futebol Clube, Camponês e Esportivo (Retovado).

Do 2º Distrito (zona rural): Esporte Clube Ari Barroso [1942]; Esporte Clube Fortaleza [1939]; Esporte Clube Vencedor [1954]; Esporte Clube Tamandaré [1947]; Esporte Clube Vila Nova (São Caetano); Associação Esportiva Internacional [1981]; Esporte Clube Internacional [1963]; Esporte Clube Lagomar [1970] e Esporte Clube Palmeiras (Estreito); Esporte Clube Divisa [1944] (Divisa); Esporte Clube União do Gravatá [1961] e Esporte Clube União dos 4 Irmãos [1968] (Gravatá).

¹⁹ O Lagomar da Praia representava o balneário da cidade, junto à Praia do Mar Grosso, mas tal localidade, de acordo com Machado e Rivera (1992), faz parte do perímetro urbano da cidade. Oficialmente a zona urbana faz parte do 1º Distrito do município, que abarca uma zona urbana e outra rural.

²⁰ O clube foi fundado com o nome de Serramalte em 18 de abril de 1959, mas em 17 de julho de 1983 adotou a denominação da localidade que representa – Passinho.

Do 3º Distrito (zona rural): Flamengo Futebol Clube [1969] (Turpim); Esporte Clube Fluminense [1964] (Contrato)²¹; Esporte Clube Esperança [1975] e Esporte Clube São José [1964] (Capão da Areia); Esporte Clube Guarani [1954] e Esperança (Capão do Meio); Esporte Clube Palmeiras (Paurá); Esporte Clube Bujuru [1942] e Esporte Clube Bujuruense [1971] (Bujuru)²².

A disputa pelo campeonato municipal mostra o seguinte retrospecto: Liberal F.B.C., 11 títulos; Bento Gonçalves F.C., oito títulos; S.C. Barrense e E.C. Oriente sete títulos; G.E. Beira-Mar, seis títulos; E.C. Bujuru e E.C. Ari Barroso, quatro títulos; Ferrari F.C. e E.C. Divisa, dois títulos²³; e G.E. Cocuruto, E.C. Guarani, E.C. Tamandaré, A.E. Varzense e E.C. Fortaleza, um título.

Em suas 56 edições, o campeonato já teve diferentes regulamentos. Nos últimos anos, em decorrência da redução do número de clubes participantes do certame, a primeira fase da competição geralmente possui dois ou três grupos, variando entre quatro e seis clubes em cada um deles; a semifinal costuma ser disputada a partir de quadrangulares, centralizados em um único campo²⁴.

Transformações Futebolísticas e Socioeconômicas: O Futebol e o Cultivo da Cebola

Nas décadas de 1970 e 1980, o campeonato municipal chegou a contar com mais de 30 times, mas “[...] de 88 a 96 começou a dar um decréscimo” (MAIO, 2011).

²¹ Apesar de essa localidade não estar citada oficialmente em Machado e Rivera (1992), ela é considerada como o local a que pertence o E.C. Fluminense, tanto pelo depoente Ademir Maio, como pelo Jornal Folha do Norte, na edição de 26 de março de 1994.

²² As informações referentes a esses clubes, em sua maioria, foram obtidas através de uma lista cedida por Ademir Maio, por *blogs* e pela inserção direta no ambiente estudado. Mesmo assim, apesar dessa busca diversificada por informações, não foi possível ter acesso ao nome completo e nem à data de fundação de alguns clubes, especialmente daqueles que não existem mais.

²³ De acordo com os registros do DME, o E.C. Divisa teria conquistado, no ano de 2006, via justiça, o título de 1980 perdido para o Bento Gonçalves F.C.; contudo o ranking do próprio DME registra o E.C. Divisa com dois títulos (1973 e 1982), mantendo o de 1980 para o Bento Gonçalves F.C.

²⁴ Disponível em: <http://futeboldejn.blogspot.com>

Nos certames de 2013, 2014 e 2015, participaram 11, 15 e 09 clubes respectivamente, todos com duas equipes, titular e aspirante²⁵.

Sobre essa redução do número de clubes, Maio (2011) comentou que, “[...] se houvesse um estímulo maior dos órgãos públicos, talvez não se chegasse a esse ponto”. E acrescentou que seria importante que a prefeitura se responsabilizasse ao menos pela arbitragem e pelo transporte. Uma matéria publicada no Jornal Folha do Norte (agosto de 2009, p. 6) faz uma avaliação similar e, de forma um tanto apelativa, conclama: “[...] por favor, é preciso que o poder público acorde e incentive nosso futebol”²⁶.

Apesar de o campeonato citadino ser organizado pela prefeitura municipal (DME), os clubes não recebem nenhum apoio de parte do poder público, o que vem fazendo com que cada vez mais clubes optem por não participar da competição²⁷. A redução do número de clubes no campeonato também está vinculada ao enfraquecimento da economia do município, que vem ocorrendo nos últimos anos, principalmente pelo aumento da fragilidade dos setores ligados à cebolicultura, um dos principais suportes da economia local (SANTOS, 2007).

O final dos anos 1950 e o início da década de 1960 – quando o Rio Grande do Sul era o maior produtor de cebola do país e São José do Norte, o principal município produtor do estado (SANTOS, 2007) – foi recordado como um período de grande êxito para o futebol da cidade. Nessa época, o Ferrari F.C.²⁸, por exemplo,

²⁵ O campeonato de 2016 terá a participação e 12 clubes.

²⁶ Preocupados com a situação do futebol no município, algumas lideranças do legislativo nortense requereram, em março de 2010, uma reunião entre o Poder Legislativo, o Poder Executivo e os presidentes dos clubes (Requerimento nº 002/2010, Câmara Municipal de São José do Norte). De acordo com matéria publicada no Jornal Agora, em 6 de abril de 2010, a intenção era que o Executivo colocasse no orçamento de 2011 do município uma verba específica para o futebol amador e atividades esportivas em geral.

²⁷ Diversas edições do jornal Folha do Norte nos anos 1990 trazem matérias sobre os pedidos de licenciamento de alguns clubes do campeonato, geralmente solicitados por motivos financeiros.

²⁸ O Ferrari F.C. foi um time formado a partir dos funcionários da Empresa Ferrari, que comprava e vendia cebola e pescado, inclusive com uma filial no Rio de Janeiro (FERRARI, 2010; MAIO, 2011).

[...] tinha uma estrutura que aos domingos tu ias de manhã pro campo e já almoçava, tinha uma sede extremamente organizada, quando o jogador se machucava o clube bancava, ele continua recebendo o salário, o clube bancava tudo. (MAIO, 2011).

Por outro lado, a partir de 1980 houve um enfraquecimento do estado e do município no mercado nacional da produção da cebola²⁹, o que contribuiu para uma redução no número de clubes no campeonato municipal. Assim, após o ano 2000, a competição passou a contar, em média, com 15 clubes inscritos em cada edição.

Clube de Futebol: Um Lugar de Sociabilidade e Entretenimento

Ao referirem-se ao cotidiano e aos costumes das comunidades interioranas do município de São José do Norte, Machado e Rivera (1992, p. 29) salientam que “[...] as principais diversões são: futebol – muito apreciado pelos habitantes locais –, corridas de cavalos, festas religiosas, casamentos, batizados”. Nesse contexto, o futebol amador representa uma significativa oportunidade de lazer e de socialização, pois a maioria dos clubes de bairros costuma atuar como vetor de sociabilidade, como “[...] um lugar onde se forjam sentimentos e valores” (RIGO, 2007, p. 90).

A relevância do futebol amador para a cidade de São José do Norte foi assinalada pelo cronista esportivo Altemir Lima, no jornal Folha do Norte. Ao referir-se aos pedidos de licenciamento de clubes junto ao DME, ele lembra o poder público que:

Cada um destes clubes que participa do campeonato do município representa uma comunidade e seus dirigentes têm a consciência de que o licenciamento ocasiona prejuízos incalculáveis, principalmente no aspecto social. O futebol é o único divertimento que temos em nosso interior, quando não são realizados jogos aos domingos não há absolutamente mais nada que se possa fazer. É nos jogos que os amigos se encontram, as comunidades vizinhas se confraternizam e as moças e rapazes namoram. Durante os seis dias da semana o assunto futebol é prioritário, revelando a maior paixão do povo nortense, e no

²⁹ Entre os anos de 1987 e 1991, a produção do estado do RS passou a corresponder apenas a algo entre 10% e 20% da produção nacional (SANTOS, 2006, 2007).

sétimo dia é hora de extravasar toda a emoção proporcionada pelos atletas de suas equipes, que por mais modesta que sejam sempre acabam reservando uma alegria no coração de seus torcedores. Já disse uma vez e repito, tirem tudo do povo nortense, só não tirem o futebol! (FOLHA DO NORTE, 1996, p. 11).

Na mesma linha, Santos (2010) destacou como em São José do Norte o futebol tornou-se um evento de lazer, que envolve outros indivíduos e não apenas os jogadores: “Porque domingo joga Guarani que é lá no Capão do Meio contra o Oriente que é aqui no Retovado. Aí vem as famílias dos jogadores, a diretoria, os jogadores, tem a moça, vem o filho, que vão se encontrar lá na outra comunidade”. Na sequência destacou: “[...] o futebol do Norte transcende a importância da competição”.

Ao mencionar que o futebol transcende a competição, nosso narrador está se referindo ao fato de o futebol atuar como um mediador para outras práticas de lazer e de sociabilidade, práticas que ocorrem fora do campo de jogo e englobam indivíduos, (homens, mulheres e crianças) que não são jogadores, mas circulam no entorno dos campos de futebol de várzea nos fins de semana.

Aí vem a parenta que não vê há muito tempo e espera lá com um pãozinho feito em casa. Então, o futebol no Norte sempre teve essa importância e apesar do avanço dos tempos ele continua tendo. [...] fruto desse futebol muitos casamentos aconteceram lá fora³⁰ (SANTOS, 2010).

Nota-se que, além das competições de futebol, os clubes são uma referência para outras práticas de lazer da comunidade, como os bailes, as festas, os aniversários, bingos, desfiles para escolhas de rainhas do clube, entre outras. Alguns clubes também possuíam mesas de bilhar, de pingue-pongue, jogos de dominó etc., tendo sempre a sede do clube como referência desse espaço de sociabilidade e lazer para a comunidade.

³⁰ “Lá fora” é um termo utilizado para referir-se à zona rural do município.

Nessa perspectiva de referência à sede como espaço físico que representa as questões extracampo de um clube, Rigo (2007) diz que quanto maior a intervenção cultural dos clubes nas comunidades, mais importância se dá à sede. Todas essas práticas ampliam a inserção desses clubes nas suas respectivas comunidades, transformando sedes e campos de futebol em uma referência de lazer e sociabilidade para uma parte da comunidade de São José do Norte.

Contudo esse espaço de lazer passou a não ter mais uma grande relevância, ou pelo menos passou a não ser mais o único local ou opção de lazer de boa parcela das comunidades. Algumas transformações na infraestrutura do município, tais como a eletrificação rural, o acesso a TV com canais fechados, a internet e a pavimentação de estradas, como o asfaltamento da BR-101 (antiga Estrada do Inferno), somado ao maior potencial de aquisição de veículos, que facilitaram o acesso ao centro da cidade, foram fatores preponderantes para uma mudança na cultura do lazer local.

Assim, muitas pessoas passaram a optar, graças à eletrificação, em ficar nas suas residências, assistindo televisão ou, mais recentemente, acessando à internet. Da mesma forma, a pavimentação de estradas provocou uma procura maior ao centro de São José do Norte em busca de outras opções de lazer, em muitos casos deixando ociosa a sede do clube, que atualmente acaba recebendo um número considerável de pessoas somente em dias de jogos e bingos.

Apesar dessas transformações na cultura do lazer, entendemos que a sede, nessa relação clube/comunidade, ainda é simbólica e espacialmente um lugar representativo para as comunidades. Caracteriza-se o futebol não só enquanto esporte, mas considerando tudo que culturalmente o permeia, como um dos maiores meios de relações sociais, de lazer e entretenimento do município.

Jogadores *Outsiders* no Futebol Nortense

Inspirando-nos em Elias e Scotson (2000), utilizaremos o conceito de *outsiders*³¹ para referirmo-nos aos jogadores que vêm de fora, que não residem nas comunidades a que pertencem cada um dos clubes. A presença desses jogadores tornou-se uma polêmica típica das discussões futebolísticas da cidade.

Algumas passagens dos depoimentos dos nossos entrevistados mostraram que há controvérsias sobre essa questão. Guaracy Ferrari, futebolista dos anos 1940 e 1950, questiona a inclusão de jogadores *outsiders*, alegando que antes “[...] era tudo jogador da localidade, então havia mais calor da torcida, porque são os parentes, é o sobrinho, é o tio, é o irmão. Agora não, descaracterizou, tirou todo aquele calor, aquela vibração que tinha antigamente” (FERRARI, 2010). O desportista e radialista nortense João Waldir Roig Nascimento possui uma opinião similar. Em uma matéria publicada em seu *blog*, ele comenta que, no final dos anos 1970, “[...] os jogadores defendiam sua localidade com muito brio, porém nos dias de hoje isto lamentavelmente não acontece mais, até porque a maioria dos atletas já não mais pertence e sequer mantém vínculos com as comunidades”³².

Nos últimos anos, os clubes que possuem um maior poder aquisitivo vêm “fichando”³³ jogadores de fora das suas comunidades e inclusive de cidades vizinhas, como Rio Grande, Pelotas e Tavares, para fortalecer suas equipes. Esses jogadores *outsiders* recebem retribuições econômicas³⁴ e instituem com os clubes vínculos

³¹ Termo utilizado por Elias e Scotson (2000) para referir-se aos grupos de indivíduos que vêm de fora e se inserem em um grupo constituído prioritariamente por indivíduos oriundos da própria comunidade, os “estabelecidos”.

³² Disponível em: <http://joaowaldirpenabola.blogspot.com>

³³ O termo “fichar” o jogador é muito comum no futebol amador e diz respeito a uma ficha que o jogador assina com o clube antes do campeonato, ficando vinculado à agremiação durante toda a competição.

³⁴ No futebol amador nortense há várias maneiras de retribuições financeiras aos jogadores. Alguns clubes estabelecem uma quantia fixa por partida, outros dividem a renda do jogo entre os jogadores, e outros clubes estipulam um valor total para toda a competição.

diferentes daqueles que são instituídos pelos jogadores nativos, aqueles oriundos e/ou descendentes da própria comunidade em que se localiza a sede do clube.

Elias e Scotson (2000) destacam que os *outsiders* passam a ser aceitos pelas comunidades estabelecidas quando eles possuem uma função, quando se tornam necessários. No caso do futebol nortense acontece algo similar, como assinalou o depoimento de Santos:

Hoje tem um monte de coisa que os caras não aceitam, não querem mais agora nem jogadores de Rio Grande. Os caras dizem: ah, se vem jogador de Rio Grande, Barrense, Liberal, Beira-Mar se fortalecem, tá, mas vem cá, se Barrense, Beira-Mar e Liberal trouxerem jogadores de Rio Grande, os do Norte vão sobrar pros outros times. Agora, se for só com os jogadores do Norte, teoricamente o que vai acontecer, Liberal, Barrense, Beira-Mar e Bento, que tem poder aquisitivo, vão pegar os melhores jogadores do Norte e não vai sobrar nada pros outros (SANTOS, 2010).

O depoimento de Maio segue essa mesma perspectiva e agrega outros argumentos. Ele lembra que o movimento de migração fez com que “[...] as comunidades ficassem com menos potencial de atletas pra compor as equipes, e aí os clubes vão buscar onde tem” (MAIO, 2011).

A aceitação de jogadores *outsiders* sobrepõe as qualidades futebolísticas à naturalidade e aos vínculos territoriais desses jogadores. Mais do que apenas descaracterizar uma tradição, a aceitação de jogadores de fora da cidade representa uma possibilidade de ampliar as práticas e os códigos de sociabilidade entre os indivíduos das classes populares que estão envolvidas com o futebol amador da cidade.

Essa possibilidade nos possibilita aproximarmos o futebol amador nortense com a cultura esportiva que Portelli (2010) identificou que a classe operária da cidade industrial italiana de Terni instituiu com o esporte. Ao investigar a cultura dessa cidade operária, o autor chama a atenção para o fato de como os trabalhadores fazem do

esporte um elo que os une, um componente que ajuda a estreitar os laços de pertencimentos a uma determinada classe social. Desse modo, ele conclui que “[...] a relação operária com o esporte comporta tanto a sociabilidade como a competição: só que a articulação hegemônica incorpora o aspecto competitivo separando-o da sociabilidade e da colaboração” (PORTELLI, 2010, p. 157).

Considerações Finais

O estudo que realizamos indicou que a redução do número de clubes nas últimas edições do campeonato municipal de futebol amador de São José do Norte está vinculada às transformações estruturais, culturais e socioeconômicas que ocorreram no município, assim como à falta de políticas públicas de lazer capazes de fomentar a prática do futebol amador da cidade. Contudo o campeonato amador de futebol continua sendo um dos principais acontecimentos de lazer do município. Entre jogadores, torcedores, dirigentes e gestores, o futebol envolve todo final de semana uma parcela significativa da população do município.

Apesar das controvérsias existentes sobre a presença de jogadores *outsiders*, uma peculiaridade local que continua funcionando na cultura do futebol nortense, esses jogadores tornaram-se uma prática recorrente na maioria dos clubes que participam do campeonato citadino. Assim, pode-se dizer que os discursos que se opõem a eles representam lembranças de um futebol amador autóctone, que dificilmente voltará a predominar no município. Além disso, cabe pontuar que, apesar de algumas fissuras que esses jogadores possam ter produzido nos vínculos que alguns clubes constituíam com as suas respectivas comunidades, os jogadores *outsiders* ajudaram a constituir na cultura futebolística do município uma noção de pertencimento clubístico menos bairrista.

Outra contribuição trazida por esta pesquisa refere-se à diversidade do futebol de várzea. Ou seja: o estudo evidenciou que, se por um lado existem algumas semelhanças entre o futebol várzea nortense com o futebol de várzea de outras cidades, por outro lado, nota-se que ele possui uma série de particularidades que fazem do futebol amador (de várzea) de São José do Norte um modelo diferente do futebol de várzea de cidades como Pelotas (RIGO *et al.*, 2010), Porto Alegre (MYSKIW, 2013) ou São Paulo (PEREIRA, 2012). Assim, conclui-se que o futebol de várzea carece de maiores investigações acadêmicas para que possamos conhecer melhor a diversidade futebolística contemplada por esse conceito.

Por fim, uma das dificuldades que encontramos para realizar este estudo foi a escassez de fontes primárias sobre o tema. Desse modo, seria importante que as autoridades responsáveis pelo esporte da cidade atentassem para a importância da organização de um acervo capaz de armazenar e preservar os registros do futebol amador da cidade que ainda não foram extraviados.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (Coord.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1998.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOSI, E. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BAULER, S. R. G. **O futebol faz rolar mais do que uma bola**: um estudo sobre os significados do futebol numa periferia urbana. 2005. 218 f. Dissertação (Mestrado) – Ciências do Movimento Humano, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

DAMATTA, R. *et al.* **Universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 129-156, maio/ago. 2003. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2807/1422>. Acesso em: 24 out. 2013.

_____. Senso de jogo. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 1, nov. 2005/fev. 2006. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/espsoc/pdf/es103.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2013.

ELIAS, N.; SCOTSON, J. L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FERRARI, G. do A. **São José do Norte (RS)**. 26 de agosto de 2010. Entrevista concedida a L. C. DA CUNHA.

FERREIRA, M. de M. *et al.* (Org.). **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Casa de Oswaldo Cruz; CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000.

FOLHA DO NORTE. São José do Norte. Ano I, 5 de março de 1994.

FOLHA DO NORTE. São José do Norte. Ano I, 26 de março de 1994.

FOLHA DO NORTE. São José do Norte. Ano II, 13 de janeiro de 1996.

FOLHA DO NORTE. São José do Norte. Ano II, 16 de março de 1996.

FOLHA DO NORTE. São José do Norte. Ano II, 21 de março de 1996.

FOLHA DO NORTE. São José do Norte. Ano XVI, agosto de 2009.

FUTEBOL SJN. **Futeboldesjn.com**. Disponível em: <http://www.futeboldesjn.blogspot.com>. Acesso em 15 nov. 2011.

GASTALDO, E. **Pátria, chuteiras e propaganda**: o brasileiro na publicidade da Copa do Mundo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2002.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

HIRATA, D. V. No meio de campo: o que está em jogo no futebol de várzea? In: _____; *et al.* **Nas tramas da cidade**: trajetórias urbanas e seus territórios. São Paulo: Humanitas, 2006. p. 243-278.

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 8 mar. 2011.

JORNAL AGORA. Rio Grande. Ano XXXV, 6 de abril de 2010.

JORNAL ZERO HORA. Disponível em>:
<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2013/08/sao-jose-do-norte-vive-desafio-de-aliar-desenvolvimento-com-preservacao-da-cidade-4237484.html>. Acesso em: 12 dez. 2013.

KUPER, S. **Fútbol contra el enemigo**: Un fascinante viaje alrededor del mundo en busca de los vínculos secretos entre el fútbol, el poder y la cultura. Barcelona: Contraediciones, 2012.

MACHADO, M. S.; RIVERA, M. R. P. (Org.). **São José do Norte**: terra de águas claras e areias brancas. São José do Norte: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de São José do Norte, 1992.

MAIO, A. M. **São José do Norte (RS)**, 22 de dezembro de 2011. Entrevista concedida a L. C. DA CUNHA.

MYSKIW, M. **Nas controvérsias da várzea**: trajetórias e retratos etnográficos de um circuito de futebol da cidade de Porto Alegre. 2013, 420 f. Tese (Doutorado) – Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

MONTENEGRO, A. T. **História, metodologia, memória**. São Paulo: Contexto, 2010.

MONTENEGRO, A. Invenção do olhar. In: SIMSON, O. R. (Org.). **Os desafios contemporâneos da História Oral**. Campinas: CMU/Unicamp, 1997. p. 197-211.

MEIHY, J. C. S. B. Desafios da história oral latino-americana: o caso do Brasil. In: FERREIRA, M. de M. *et al.* (Org.). **História oral**: desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; Casa de Oswaldo Cruz; CPDOC – Fundação Getúlio Vargas, 2000, p. 85-97.

MURADÁS, Jones. **A cultura da cebola no litoral centro do Rio Grande do Sul**: análise de suas especificidades como subsídio para o desenvolvimento regional. 2002. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

NASCIMENTO, João Waldir Roig. **Joawaldirpenabola.blogspot.com** Disponível em: <http://www.joawaldirpenabola.blogspot.com> . Acesso em 12 out. 2011.

PEREIRA, T. R. C. **Interação, sentido e visibilidade no futebol de várzea em São Paulo**: sujeitos, comunidades, marcas e uma cidade em jogo. 2012, 236 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação de Comunicação e Semiótica, Centro de Pesquisas Sociosemióticas, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

PORTELLI, A. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

RIGO, L. C. Amizade, pertencimento e relações de poder no futebol de bairro. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 83-98, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/194/1229> . Acesso em: 10 maio 2014.

_____, *et al.* Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 155-179, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10499/10014> . Acesso em: 22 nov. 2013.

SANTOS, O. S. **São José do Norte (RS)**, 23 de julho de 2010. Entrevista concedida a L. C. DA CUNHA.

SANTOS, J. R. **Previdência rural e suas interações com a realidade local: impactos territoriais em São José do Norte**. 2006. 331f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

_____. Análise do processo de especialização produtiva e da crise do sistema de produção de cebola em São José do Norte – RS. **Sinergia**, Rio Grande, v. 11, n. 2, p. 53-65, 2007.

SÃO JOSÉ DO NORTE. **Lei Municipal n. 14**, de 15 de outubro de 1969.

SÃO JOSÉ DO NORTE. Disponível em: <http://www.saojosedonorte-rs.com.br> . Acesso em 8 mar. 2011.

SÃO JOSÉ DO NORTE. **Registros do Departamento Municipal de Esportes**.

SÃO JOSÉ DO NORTE. **Registros do Sport Club Barrense**.

SÃO JOSÉ DO NORTE. **Regulamento do Campeonato Nortense de Futebol Amador**, 2002.

SÃO JOSÉ DO NORTE. **Requerimento n. 002/2010**, Câmara Municipal de São José do Norte, 2010.

SILVA, S. R. da. (Coord.). **Levantamento da produção sobre o futebol nas Ciências Humanas e Sociais de 1980 a 2007**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional-UFMG, 2009.

TIESLER, N. C.; COELHO, J. N. O futebol globalizado: uma perspectiva lusocêntrica (Introdução). **Análise Social**, Lisboa, v. 41, n. 179, p. 313-343, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aso/n179/n179a01.pdf>> . Acesso: 18 mar. 2014.

THOMPSON, P. **A voz do passado: História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Endereço dos Autores:

Leonardo Costa da Cunha
Rua Marcilio Dias, 290
Rio Grande – RS – 96.211-550
Endereço Eletrônico: leocunha78@yahoo.com.br

Gustavo da Silva Freitas
Rua Agenor Oliveira Costa, 382 – Cassino
Rio Grande – RS – 96.205-280
Endereço Eletrônico: gsf78_ef@hotmail.com

Luiz Carlos Rigo
Rua Gonçalves Chaves 3063, apto 503, Bloco B
Pelotas – RS – 96.015-560
Endereço Eletrônico: rigoluizcarlos@gmail.com